

QUEM SOU

Gustavo Brito Bortolan¹

Não posso contar quem sou,
Ainda que isso me torture,
Devo permanecer em silêncio.
Aqueles a quem amo não mais me aceitariam.

Não posso contar quem sou,
A tortura de ser “dois alguéns” em um ser.
A agonia está presente em meu coração,
Tudo parece conspirar contra mim.

Não posso contar quem sou,
Se contasse, a morte me alcançaria,
Os olhares de ódio me rodeariam,
E não existiriam para mim aqueles a quem amo.

Não posso contar quem sou,
Um ser desnorteado e ao mesmo tempo execrado
Não sei mais o que fazer,
Tudo o que não posso contar, quero contar.

Não posso contar quem sou,
Alguém preso, esperando a liberdade,
Um pássaro necessitando voar,
Um beija-flor esperando ansiosamente a primavera.

Não posso contar quem sou,

¹ Poeta, graduando em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT. E-mail: gustavo.bortolan@unemat.br

Sinto-me com as asas cortadas,
Com as mãos atadas e o coração em pedaços.
Sou abominável a vós?

Não posso contar quem sou,
Isso é errado? Me sinto o mal encarnado,
Ainda que isso não seja mal, todos me fazem sentir assim.
Não sou o que querem que eu seja.

Por fim, conto quem sou.
Alguém não compreendido,
Sinto-me arrependido; arrependido por não ser o que querem
Mas sou o que sou, aceitem ou não.

“Não posso contar quem sou”,
Não existe mais, exausto estou,
O que quero é a paz.
Não continuarei a negar quem sou. Assim sou.

Não posso contar quem sou,
Não posso contar quem sou,
Não posso contar quem sou,
Farto desta frase, serei eu mesmo.

Digam-me, sou a vossa desgraça por ser quem sou?
Não serei mais manipulado, serei amado ou odiado
O que tiver que acontecer, aconteça.
Permanecerei em pé, e de agora em diante,
Eu sou.

*Recebido em 23 de julho de 2017
Aprovado em 16 de novembro de 2017*